

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR: PRÁTICAS APLICADAS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Extension Curricularization in Higher Education: Applied Practices and Impacts on Academic Training

**Débora Mendonça Monteiro Machado¹, Drieli Aparecida Rossi², Francisco das Chagas Galvão de Lima³,
Ricardo David Lopes⁴**

¹Coordenadora Pedagógica/Docente, UNIFAVENI, debora.machado@unifaveni.com.br

²Docente, UNIFAVENI, drieli@unifaveni.com.br

³Coordenador Pedagógico/Docente, UNIFAVENI, francisco.lima@unifaveni.com.br

⁴Docente, UNIFAVENI, ricardo@unifaveni.com.br.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a educação superior tem passado por significativas transformações conceituais, pedagógicas e organizacionais. Uma dessas mudanças relevantes é a curricularização da extensão, um movimento que visa integrar atividades extensionistas ao currículo dos cursos de graduação. No Brasil, essa prática foi oficializada pela Resolução MEC/CNE/SES, tornando obrigatória a inserção de atividades de extensão nos currículos acadêmicos a partir de 2023. A integração curricular da extensão emerge como uma estratégia fundamental conforme delineada na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, pertencente ao corpus do Plano Nacional de Educação (PNE).

Segundo o artigo 3º desta resolução, a Extensão na Educação Superior Brasileira se configura como uma atividade intrinsecamente ligada à matriz curricular e à estrutura da pesquisa acadêmica. Este processo, de natureza interdisciplinar, político-educacional, cultural, científica e tecnológica, tem por objetivo fomentar uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diversos segmentos da sociedade. Tal interação se materializa por meio da produção e aplicação do conhecimento, estabelecendo uma conexão perene com as esferas do ensino e da pesquisa.

Nesse contexto, o Centro Universitário Faveni tem se destacado ao promover projetos que buscam não apenas cumprir com as exigências legais, mas também enriquecer a formação dos estudantes, promovendo uma educação mais ampla e engajada com a sociedade.

As atividades de curricularização de extensão representam 10% da carga horária total dos cursos. Contudo, atingir essa creditação nos programas de graduação era um desafio devido à ausência de diretrizes em âmbito nacional para orientar as instituições nesse processo.

Este artigo tem como objetivo analisar dois projetos desenvolvidos no âmbito da curricularização da extensão no Centro Universitário Faveni. O primeiro projeto concentrou-se no descarte adequado de pilhas e baterias, abordando questões ambientais. O segundo projeto explorou temas de pluralismo e identidade cultural, promovendo a compreensão e valorização da diversidade entre os estudantes.

O presente estudo adota uma abordagem exploratória, focalizando a extensão como objeto de investigação. Para esta análise, emprega-se a técnica de análise documental, conforme

preconizado por Souza e Giacomoni (2021). Inicialmente, foram coletados documentos relevantes, incluindo legislação, planos nacionais de educação, políticas provenientes de fóruns de extensão e as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), recentemente publicadas, todos disponíveis em sites de acesso público. Além disso, cabe ressaltar que o método de pesquisa adotado neste estudo é a observação participante, do corpo discente do Centro Universitário Faveni.

Nas próximas seções deste artigo serão apresentados os resultados da observação participante realizada com o corpo discente do Centro Universitário Faveni. Em seguida, os dados serão analisados à luz das políticas de curricularização da extensão e das Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), buscando compreender como a integração da extensão no currículo impacta a experiência dos estudantes e promove a interação entre a instituição de ensino e a comunidade. Na seção de Resultados e Discussão, serão descritas as observações realizadas durante a participação ativa dos pesquisadores nas atividades extensionistas e nas interações dos alunos. Serão destacadas as percepções dos estudantes em relação às atividades de extensão, seu envolvimento, aprendizado e o impacto dessas experiências em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Por fim, a seção de Conclusão reunirá as principais descobertas do estudo, destacando as contribuições para a compreensão do papel da curricularização da extensão no Centro Universitário Faveni. Serão apresentadas também as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras, visando aprofundar o conhecimento sobre este tema relevante e dinâmico no contexto educacional brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem exploratória, com foco na extensão universitária como objeto central de investigação. Para conduzir essa análise, seguimos, utilizamos a técnica de análise documental (SOUZA; GIACOMONI, 2021). Durante essa etapa, foram coletados documentos relevantes, incluindo legislação, planos nacionais de educação, políticas originárias de fóruns de extensão e as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), recentemente publicadas. Todos esses materiais foram acessados em sites de domínio público e representam fontes para fundamentar nossa pesquisa.

Além disso, para uma compreensão mais holística, adotamos a observação participante como método de pesquisa, seguindo a metodologia proposta por Creswell (2014). A observação participante é uma técnica qualitativa que envolve a inserção ativa do pesquisador no ambiente estudado, permitindo a coleta de dados de maneira natural e contextualizada (CRESWELL, 2014).

Nesse contexto, os pesquisadores observam e participam ativamente das interações e atividades dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda das experiências dos alunos do Centro Universitário Faveni e das práticas extensionistas, realizado no período do primeiro projeto em 04 de fevereiro de 2023 à 30 de junho de 2023 com amostra total de 481 discentes, e o segundo projeto desenvolvido no período de 12 de agosto de 2023 à 03 de novembro de 2023 com amostra total de 314 discentes. Essa abordagem permite analisar de forma qualitativa o impacto da curricularização da extensão no contexto acadêmico, fornecendo insights valiosos sobre as percepções, interações e engajamento dos estudantes nesse processo educacional transformador.

Esta técnica envolveu a imersão ativa dos pesquisadores no ambiente extensionista, permitindo uma compreensão direta das atividades, interações e experiências dos estudantes envolvidos. Este método proporcionou “insights” valiosos sobre o impacto da curricularização da extensão na formação dos alunos, bem como sobre as práticas e desafios enfrentados no cenário acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer deste estudo, foram abordados diversos aspectos relacionados a curricularização da extensão conforme previsto nas Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018), como: a integração das atividades extensionistas à matriz curricular dos cursos de graduação, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação; a promoção de uma interação transformadora entre a instituição de ensino superior e a sociedade, através da aplicação prática do conhecimento; a necessidade de fomentar um processo educacional interdisciplinar, político, cultural, científico e tecnológico, visando à formação de profissionais mais conscientes e engajados; e, por fim, a implementação de estratégias que propiciem uma educação mais abrangente e comprometida com as demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Para que isso fosse possível, foi desenvolvido no primeiro semestre de 2023 o projeto denominado como “Descarte de Pilhas e Baterias” que teve como foco o descarte adequado de pilhas e baterias, considerando tanto a perspectiva ambiental quanto a social. Para contextualizar essa questão, foi essencial explorar a política nacional de resíduos sólidos, estabelecida no Brasil, que fornece as diretrizes para o manejo correto desses materiais. Além disso, foi desenvolvido nas discentes pautas para compreensão dos procedimentos adequados para o descarte de pilhas e baterias, destacando a importância de técnicas seguras e ambientalmente responsáveis para minimizar os danos ao meio ambiente e à saúde humana. Nota-se na Figura 1 o conhecimento dos discentes participantes deste projeto sobre Descarte de Pilhas e Baterias.

Figura 1: Conhecimento sobre pontos de coleta - Projeto Descarte de Pilhas e Baterias



Fonte: Dados da pesquisa.

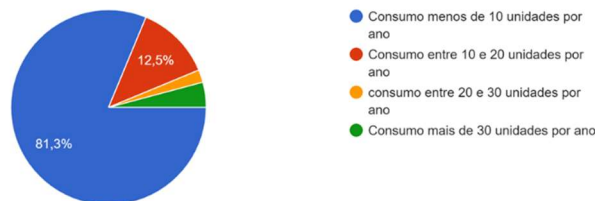
Ao abordar os problemas decorrentes do descarte inadequado desses resíduos, foi possível evidenciar as ameaças à fauna, flora e aos recursos hídricos, bem como os riscos à saúde das comunidades próximas aos locais de descarte irregular, como visto na Figura 1,

83,3% dos discentes não possui pontos de coleta ou conhecimento sobre o assunto. Portanto, observou-se durante a aplicação do projeto que os discentes desenvolveram a conscientização sobre esses problemas, promovida por meio de campanhas de conscientização envolvendo a sociedade local e acadêmica, revelou-se um passo preponderante para a mudança de atitudes e na promoção de uma cultura de descarte consciente.

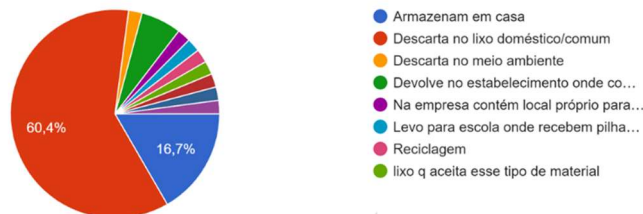
Notou-se que esse projeto revelou transformações notáveis no pensamento e nas atitudes dos discentes provenientes de diversas áreas de formação, proporcionando uma perspectiva transversal e um senso aguçado de responsabilidade. A integração da curricularização da extensão nos cursos de graduação não apenas ampliou o horizonte de conhecimento dos alunos, mas também estimulou a reflexão crítica sobre seu papel na sociedade, conforme Figura 2.

Figura 2: Resultados sobre consumo e descarte - Projeto Descarte de Pilhas e Baterias

Qual o seu nível de consumo de pilhas e baterias?



Em sua residência, qual a destinação que se dá a pilha e baterias após seu uso?



Fonte: Dados da pesquisa.

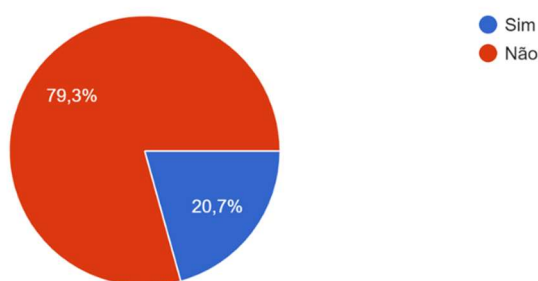
Nota-se na Figura 2, o consumo dos discentes e a falta de consciência sobre o descarte correto, sendo que 60,4% descartam no lixo comum e outros 16,7% guardam em casa e 2,1% descartam no subsolo. Esses resultados demonstram a necessidade do desenvolvimento das temáticas propostas pelo Centro Universitário Faveni, pois na observação realizada dos estudantes, oriundos de diferentes áreas de formação, passaram a compreender a importância de seu engajamento ativo na solução dos problemas sociais e ambientais. Por meio do contato direto com as comunidades, eles internalizaram a relevância de suas contribuições individuais para o bem-estar coletivo. Esse processo não apenas despertou um senso de responsabilidade, mas também incentivou uma atitude proativa em relação aos desafios enfrentados pela sociedade.

No âmbito do segundo projeto intitulado "Construção da Identidade Cultural em Contexto de Pluralismo", foram alcançados resultados notáveis, delineando-se como um esforço significativo para promover a compreensão e aceitação da diversidade cultural, bem como para incentivar a construção de uma identidade cultural positiva e saudável entre os alunos. A análise dos dados revelou um achado surpreendente no contexto do segundo projeto.

Conforme ilustrado na Figura 3, ficou evidente que uma parcela significativa, correspondente a 79,3% da amostra dos discentes participantes, não possuía conhecimento sobre a origem de seus sobrenomes. Esse dado destaca um importante gap de conhecimento entre os estudantes, revelando uma falta de consciência sobre as raízes e a história de suas próprias famílias.

Figura 3: Resultados sobre consumo e descarte - Construção da Identidade Cultural em Contexto de Pluralismo

Você já conhecia sobre a origem do seu sobrenome?



Fonte: Dados da pesquisa.

A falta de conhecimento sobre a origem dos sobrenomes pode ter várias implicações, incluindo uma desconexão com as próprias raízes culturais, históricas e genealógicas. Esse resultado sugere a necessidade urgente de promover atividades educacionais e reflexivas que explorem a história das famílias e a diversidade cultural presente nas origens dos sobrenomes. Ao compreender suas próprias raízes, os estudantes podem desenvolver uma apreciação mais profunda pela diversidade cultural e, ao mesmo tempo, construir uma identidade mais sólida e consciente sobre suas origens familiares.

Um dos resultados mais significativos foi a promoção da compreensão da diversidade cultural. Por meio de atividades interativas, discussões em grupo e exposição a diferentes manifestações culturais, os alunos foram estimulados a valorizar e respeitar as diferenças culturais, fortalecendo, assim, a coesão social e a aceitação da pluralidade.

Além disso, o projeto foi eficaz na identificação e análise dos elementos culturais que influenciam a construção da identidade social e cultural dos discentes. Foram desenvolvidas atividades reflexivas e análises críticas, os discentes puderam explorar suas próprias identidades culturais, bem como compreender como as influências culturais moldam as percepções e comportamentos individuais e coletivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da curricularização da extensão proporcionou uma compreensão holística das questões sociais e ambientais, transcenderam as barreiras das disciplinas específicas e incentivaram a colaboração interdisciplinar. Isso levou a uma mudança de mentalidade, onde

os discentes passaram a enxergar os problemas de forma mais abrangente e a considerar soluções que envolvem múltiplas perspectivas e áreas de conhecimento.

No que diz respeito à curricularização da extensão, os projetos desempenharam um papel fundamental na transformação de perspectivas e comportamentos dos discentes. Ao integrar a temática do descarte de resíduos sólidos e a pluralidade à matriz curricular do curso, a curricularização proporcionou uma compreensão mais profunda e holística sobre essas temáticas. Isso não apenas enriqueceu a formação profissional dos participantes, mas também preparou futuros profissionais para lidar com desafios ambientais e sociais de maneira mais consciente e responsável.

Na observação participante foi possível notar uma mudança de mentalidade dos discentes, desta forma, a curricularização da extensão não apenas atende às diretrizes nacionais, mas também fortalece a formação acadêmica dos discentes, capacitando-os a serem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo em geral. Além disso, esses dados ressaltam a importância de projetos educacionais, como o segundo projeto mencionado, que visam não apenas promover a compreensão intercultural, mas também incentivar a investigação e a valorização das próprias origens. Ao integrar essas atividades no currículo, as instituições de ensino podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma consciência cultural mais rica e uma identidade mais sólida entre os estudantes.

No segundo projeto o objetivo foi atingido ao sensibilizar os alunos para a importância da construção de uma identidade social e cultural positiva e saudável. As atividades desenvolvidas focaram em promover a autoestima, a aceitação própria e dos outros, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Como também de proporcionar aos discentes competências e habilidades para lidar com situações de conflito cultural, o projeto equipou-os com ferramentas emocionais e sociais valiosas para resolver disputas interculturais de forma construtiva, promovendo o entendimento mútuo e a harmonia social.

Não obstante, ambos os projetos promoveram o desenvolvimento de competências tecnológicas por meio do uso de plataformas e ferramentas online, o que foi uma faceta inovadora do projeto. Isso não apenas enriqueceu a experiência dos alunos, mas também os preparou para enfrentar os desafios da era digital, capacitando-os para comunicar eficazmente suas ideias e perspectivas em um mundo cada vez mais conectado e tecnológico.

A observação participante aplicada durante ambos os períodos dos projetos, permite revelar que as mudanças de pensamento e atitudes verificadas ao longo de ambos os projetos não apenas enriqueceram a formação dos discentes, mas também moldam futuros profissionais mais éticos, comprometidos e socialmente responsáveis. O senso de responsabilidade adquirido durante a participação na curricularização da extensão transcendeu o ambiente acadêmico, preparando os discentes para enfrentar desafios complexos e contribuir de maneira significativa para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação –MEC, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União, S.1, pp 49-50, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104

251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 02 nov. 2023.

CRESWELL, J. W. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. Sage Publications, 2014.

SOUZA, José Edimar; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. Cadernos CERU, v. 32, n. 1, p. 139-156, 2021.